

Resumo Executivo da Coletânea Saberes Sociobio

Conectando saberes para impulsionar sociobioeconomias justas e inovadoras na Amazônia

CO-AUTORES

Amanda Rayana da Silva Santos, André Fernando Baniwa,
Carlos Nobre, Chicoepab Suruí Dias, Danilo Nelson Santos Miranda,
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti, Elizângela da Silva Costa,
Elizeth Marques de Souza, Floriania Breyer, Jéssica Albuquerque,
Josiane dos Santos, Luciana Villa Nova, Luiz Ricardo Marinello,
Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário, Maria do P. Socorro Rodrigues Chaves,
Miqueias Souza, Ruth Helena Cristo Almeida, Simone Athayde



COLETÂNEA

SABERES  SOCIOBIO

 **stricto
ensu**
Editora



Ficha Técnica

Resumo Executivo da Coletânea Saberes Sociobio



FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

Revisão Técnica - Floriana Breyer, Luciana Villa Nova, Simone Athayde

Coordenação Editorial - Floriana Breyer

Revisão de Texto - Felipe Schmidt Fonseca

Editoração, Projeto Gráfico e Diagramação - Felipe Lobo

Ilustrações - Felipe Lobo e Frederico Pardini

REFERÊNCIA PARA LISTA BIBLIOGRÁFICA

ATHAYDE, Simone; SANTOS, Amanda Rayana da Silva; BANIWA, André Fernando; SURUÍ DIAS, Chicoepab; MIRANDA, Danilo Nelson Santos; MENEGUETTI, Dionatas Ulises de Oliveira; COSTA, Elizângela da Silva; SOUZA, Elizeth Marques de; BREYER, Floriana; ALBUQUERQUE, Jéssica; SANTOS, Josiane dos; VILLA NOVA, Luciana; MARINELLO, NOBRE, Carlos; Luiz Ricardo; ROSÁRIO, Lúcia Tereza Ribeiro do; CHAVES, Maria do P. Socorro Rodrigues; SOUZA, Miqueias; ALMEIDA, Ruth Helena.

Resumo Executivo da Coletânea Saberes Sociobio: Conectando saberes para impulsionar sociobioeconomias justas e inovadoras na Amazônia. 1. ed. São Paulo: Stricto Sensu, 2025.

ISBN 978-65-80261-57-4

DOI: 10.35170/ss.ed.9786580261574.





Créditos gerais - Saberes Sociobio



A Iniciativa Saberes Sociobio é uma iniciativa colaborativa que articula lideranças indígenas, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas, acadêmicas e institucionais da Amazônia, promovendo o diálogo entre saberes tradicionais e científicos para o fortalecimento de sociobioeconomias justas, inclusivas e inovadoras.

CÍRCULO DE CONHECIMENTO

Amanda Rayana Silva Santos

Ribeirinha Marajoara, Muaná (PA)

André Fernando Baniwa

Povo Baniwa – São Gabriel da Cachoeira (AM) |
Secretaria de Saúde Indígena / Ministério da
Saúde / Universidade de Brasília (UnB)

Carlos Nobre

Painel Científico pela Amazônia (SPA) | AMIT

Chicoepab Suruí Dias

Povo Paiter Suruí (RO) | Centro Cultural
Indígena Paiter Wagôh Pakob | Doutor em
Ciências Humanas pela Universidade Federal do
Rio de Janeiro (UFRJ/IFCS)

Danilo Nelson Santos Miranda

Comunidade Jauara-Aurora do Pará/ Vice-
Presidente da Associação Quilombola de
Agricultores e produtores rurais do rio
capim(AQAPRIC) | Mestrando da Universidade
de Brasília (UnB) / Movimento
Afrodescendente do Pará (Mocambo)

Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti

Universidade Federal do Acre (UFAC)

Elizângela da Silva Costa

Povo Baré – São Gabriel da Cachoeira (AM)
Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública –
Universidade de São Paulo (USP)

Elizeth Marques de Souza

Comunidade Ribeirinha de Ajó – Cametá (PA) |
Rede Jirau de Agroecologia

Floriana Breyer

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas /
BiodiversasLab

Jéssica Martins de Albuquerque

Comunidade Quilombola Lajeado – Dianópolis
(TO) | CONAQ / COEQTO

Josiane dos Santos Carmo

Comunidade Quilombola Serrinha (AM) |
Movimento de Mulheres Quilombolas da
Amazônia

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Instituto Internacional de Educação do Brasil
(IEB) | Mestra em Desenvolvimento Regional
pela Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Luciana Villa Nova

Painel Científico para a Amazônia(SPA) |
Mangará Eco Inovação e Sustentabilidade

Luiz Ricardo Marinello

Marinello Advogados

Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |
Grupo Interação

Miqueias Santos de Souza

Comunidade Vila Vitória – Reserva Extrativista
Rio Ituxi (AM) | Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia (INPA) / Projeto UNESCO–LVMH
Amazônia

Ruth Helena Cristo Almeida

Universidade Federal Rural da Amazônia
(UFRA) | GERAR/CNPq

Simone Athayde

Painel Científico para a Amazônia (SPA) / World
Resources Institute (WRI)



Créditos gerais - Saberes Sociobio



CÍRCULO GESTOR

André Fernando Baniwa – Visão Estratégica
Liderança Baniwa, mestrando UNB e membro do Ministério da Saúde

Carlos Nobre – Diretor Estratégico
Climatólogo, Instituto de Estudos Avançados da USP / Instituto Amazônia 4.0; Co-Presidente do Painel Científico para a Amazônia (SPA)

Floriana Breyer – Coordenadora Executiva
Artista-pesquisadora, fundadora do Biodiversas Lab e co-líder da Frente de Bioeconomia do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

Luciana Villa Nova – Diretora Executiva
Gestora e articuladora na Mangará Inovação e Sustentabilidade; Membro do Comitê Científico do Painel Científico para a Amazônia (SPA)

Simone Athayde – Diretora Científica
Líder de Integridade em Pesquisa no World Resources Institute (WRI) e Membro do Comitê Científico do Painel Científico para a Amazônia (SPA)

Frederico Pardini – Comunicação
Mangará Eco Inovação e Sustentabilidade

Aline Paixão, Esmália Raiol e Vanessa Dias – Gestão Financeira
BIOTEC Amazônia

Catherine Magnani – Apoio Administrativo

Isabela Zilah – Apoio Comunicação

CÍRCULO CONSULTIVO

Gasodá Suruí – Superintendente Estadual dos Povos Indígenas, Governo do Estado de Rondônia

Terezinha Perna Silva – Liderança da Reserva Extrativista Verde para Sempre

Maria Daiana Figueiredo da Silva – Quilombola e Presidenta da COOPAFLORA

Adnilson de Almeida Silva – Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Alexis de Sousa Bastos – Centro de Estudos Rio Terra

André Braga Junqueira – Painel Científico para a Amazônia (SPA)

Carolina Nascimento – Vale

José Seixas Lourenço – BIOTEC Amazônia

Sérgio Augusto Oliveira Alves – BioTec-Amazônia

Guilherme Oliveira – Instituto Tecnológico Vale (ITV)

Maria das Graças Ferraz Bezerra – Instituto Tecnológico Vale (ITV)

Márcia Soares – Fundo Vale



Realização



Apoio

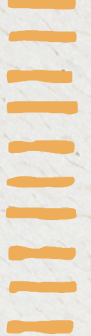


Parcerias Estratégicas



Parcerias Institucionais





A Iniciativa Saberes Sociobio: origens e propósito

A Iniciativa Saberes Sociobio nasceu em 2023, inspirada pelos debates que antecederam a Cúpula da Amazônia, realizada em Belém do Pará. Durante a Conferência Pan-Amazônica de Bioeconomia, representantes de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes, ribeirinhos e extrativistas denunciaram a invisibilidade histórica dos saberes ancestrais nos processos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), reivindicando protagonismo na construção de novas economias amazônicas.

A partir desse chamado coletivo, nasce a iniciativa *Saberes Sociobio* como um movimento para reconectar ciência, ancestralidade e inovação, reconhecendo que nenhum sistema de conhecimento, isoladamente, é capaz de enfrentar os complexos desafios ambientais, sociais e econômicos da região. Assim, a iniciativa busca integrar ciência,

tradição e prática em processos colaborativos de cocriação e transformação territorial.

A COLETÂNEA SABERES SOCIOBIO

A Coletânea Saberes Sociobio é o principal resultado desse processo coletivo. Durante oito meses, 16 participantes indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e acadêmicos uniram experiências e perspectivas no Círculo de Conhecimento Saberes Sociobio, construindo pontes entre mundos, linguagens e visões de mundo.

O resultado é uma obra organizada em quatro Cadernos Temáticos, que apresentam reflexões, diagnósticos e propostas concretas para fortalecer as sociobioeconomias amazônicas — baseadas na floresta viva, nos rios fluindo, na diversidade biocultural e na justiça de saberes.

Mais do que um produto intelectual, esta Coletânea é um movimento de reconexão entre ciência e ancestralidade, entre inovação e tradição, entre políticas públicas e modos de vida locais. Ela propõe caminhos para que o Brasil e o mundo aprendam **com** a Amazônia — e não apenas sobre ela.





ABORDAGEM METODOLÓGICA: TRANÇANDO CAMINHOS, VOZES E VISÕES

A metodologia da *Saberes Sociobio* reflete a diversidade dos modos de conhecer e fazer ciência. Inspirada em filosofias indígenas e princípios de justiça epistêmica, articula dimensões éticas, administrativas e participativas, operando como um sistema vivo de processos e ferramentas em constante retroalimentação.

Três Círculos de Governança estruturam a iniciativa:

- **Círculo Gestor**, responsável pela articulação estratégica e administrativa;
- **Círculo de Conhecimento**, voltado à cocriação dos estudos e propostas;
- **Círculo Consultivo**, que oferece apoio técnico, ético e metodológico.

Inspirada na circularidade ancestral, essa estrutura rompe com hierarquias convencionais e promove decisões coletivas, refletindo a filosofia indígena de que todo conhecimento é relacional e compartilhado.

Os princípios que orientam a iniciativa são:

- **Pluralidade epistêmica** – valorização da diversidade de modos de conhecer e pesquisar o mundo;
- **Justiça e equidade epistêmica** – reconhecimento e equilíbrio entre diferentes sistemas de conhecimento;
- **Escuta ativa e reflexividade** – diálogo, humildade e autocrítica como fundamentos da construção do saber;
- **Soberania de dados e propriedade intelectual coletiva** – proteção dos direitos e saberes das comunidades tradicionais.

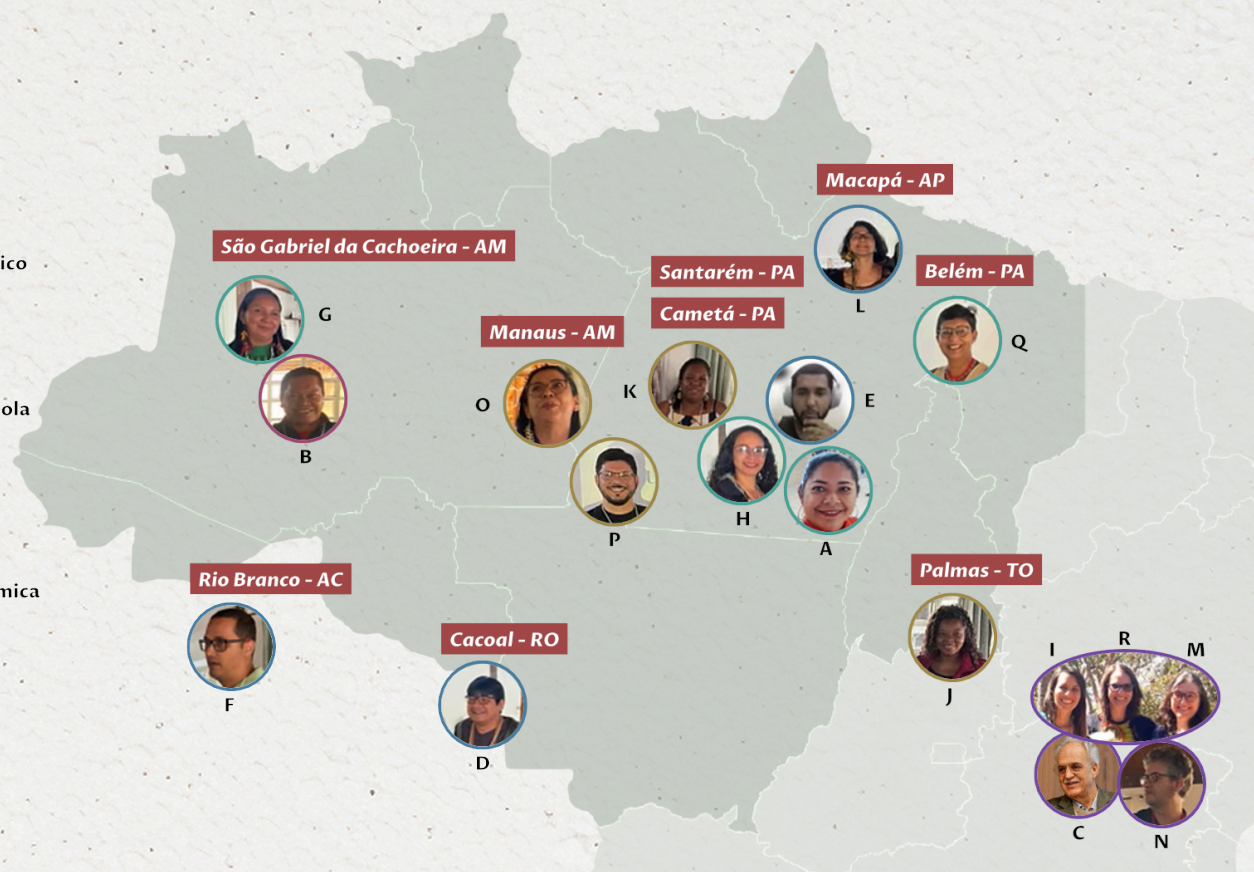
Esses princípios orientam uma prática de ciência engajada e descolonizadora, que vê o conhecimento como um bem comum e um caminho para a corresponsabilidade planetária.



A chamada pública da iniciativa, lançada em 2024, recebeu 134 inscrições de toda a Amazônia Legal. Doze representantes foram selecionados, compondo um grupo transdisciplinar que reúne ciência, tradição e prática. Em seu primeiro encontro, em Brasília, o grupo identificou desafios e oportunidades de conexão entre saberes, dando origem a quatro Grupos de Trabalho (GTs), cujos resultados compõem esta Coletânea (Figura 1).

Figura 1. Mapa da rede de participantes da iniciativa Saberes Sociobio.

- A) AMANDA R. S. SANTOS Ribeirinha
- B) ANDRÉ F. BANIWA Indígena
- C) CARLOS NOBRE Gestão
- D) CHICOEPAB SURUI DIAS Indígena
- E) DANILO N. S. MIRANDA Quilombola
- F) DIONATAS U. O. MENEGUETTI Acadêmico
- G) ELIZÂNGELA DA S. COSTA Indígena
- H) ELIZETH M. DE SOUZA Ribeirinha
- I) FLORIANA BREYER Gestão
- J) JÉSSICA M. DE ALBUQUERQUE Quilombola
- K) JOSIANE DOS S. CARMO Quilombola
- L) LÚCIA T. R. DO ROSÁRIO Ribeirinha
- M) LUCIANA VILLA NOVA Gestão
- N) LUIZ MARINELLO Gestão
- O) MARIA P. SOCORRO R. CHAVES Acadêmica
- P) MIQUEIAS S. DE SOUZA Ribeirinho
- Q) RUTH H. C. ALMEIDA Acadêmica
- R) SIMONE ATHAYDE Gestão

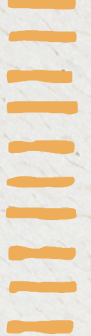




O primeiro encontro presencial, realizado em Brasília em agosto de 2024, utilizou ferramentas criativas de co-criação para identificar desafios e oportunidades de conexão entre saberes. Desse processo emergiram quatro Grupos de Trabalho (GTs), cada um responsável por um caderno temático da Coletânea, dedicados à construção de propostas concretas para políticas, programas e modelos de inovação intersaberes (Figura 2).

Figura 2. Grupo de participantes do Círculo do Conhecimento durante o primeiro encontro em agosto de 2024 em Brasília.





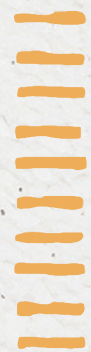
OS CADERNOS SABERES SOCIOBIO: TECENDO CAMINHOS ENTRE SABERES

Os quatro Cadernos que compõem esta Coletânea expressam a força da colaboração entre diferentes modos de conhecer e fazer ciência. Cada um deles nasce de uma inquietação comum — a necessidade de superar as barreiras entre os saberes tradicionais e científicos — e propõe soluções concretas para consolidar sociobioeconomias amazônicas mais justas, inclusivas e inovadoras.

O primeiro Caderno, dedicado à Ciência, Tecnologia e Inovação e aos Mecanismos de Financiamento, parte do reconhecimento de que, apesar da imensa biodiversidade e da riqueza cultural da Amazônia, ainda existem grandes lacunas e diálogos insuficientes entre os saberes tradicionais e os sistemas de CT&I. Diante desse desafio, o grupo propõe caminhos para reformular os mecanismos de investimento, tanto em fundos existentes quanto em novos instrumentos, de modo a aproximar as lógicas financeiras da realidade dos povos da floresta. Dessa reflexão emergiu a proposta do Fundo de Saberes Ancestrais (FUSA) — uma iniciativa sem fins lu-

crativos, de governança participativa e representativa, voltada a apoiar projetos que unam ciência e tradição. O FUSA busca promover o acesso direto a recursos por comunidades locais, fortalecendo a corresponsabilidade e a autonomia territorial.

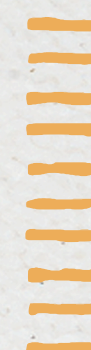
O segundo Caderno, voltado às Mudanças e Justiça Climática, nasceu da escuta atenta dos povos e comunidades tradicionais sobre os desafios que enfrentam diante das transformações ambientais que afetam seus territórios. A partir do reconhecimento de que as comunidades amazônicas já produzem soluções de adaptação e mitigação ancoradas em seus próprios saberes, o grupo construiu a proposta de um Centro Interdisciplinar Intercultural de Formação e Assessoria dos Povos Originários e Tradicionais na Amazônia. Esse Centro busca integrar formação técnica, assessoria territorial e intercâmbio de conhecimentos, fortalecendo as capacidades locais frente às mudanças climáticas e ampliando o reconhecimento das tecnologias sociais e dos saberes ancestrais como fontes legítimas de inovação e resiliência climática.





O terceiro Caderno, que trata de Gênero, Juventude e Novas Linguagens, reflete sobre a importância de reconhecer mulheres e jovens como protagonistas da sociobioeconomia e guardiões de conhecimentos locais. A partir da análise dos Protocolos Comunitários de Proteção de Conhecimento Tradicional (PCPLI) em comunidades do Amazonas e Pará, o grupo identificou a carência de práticas que valorizem as especificidades de gênero e geração nos processos de proteção e governança dos saberes. Com base nesse diagnóstico, o Caderno propõe a criação da Plataforma de Equidade e Justiça Intersaberes, um espaço de articulação e fortalecimento de lideranças femininas e jovens, com mecanismos de valorização de trajetórias territoriais, bolsas de pesquisa equitativas e inclusão ativa nos processos decisórios. A plataforma também busca promover novas linguagens e formas de expressão que ampliem a comunicação entre mundos e saberes.

O quarto Caderno, de caráter integrador, aborda os Laboratórios Intersaberes, unindo Ciências Ancestrais e Acadêmicas para Sociobio-

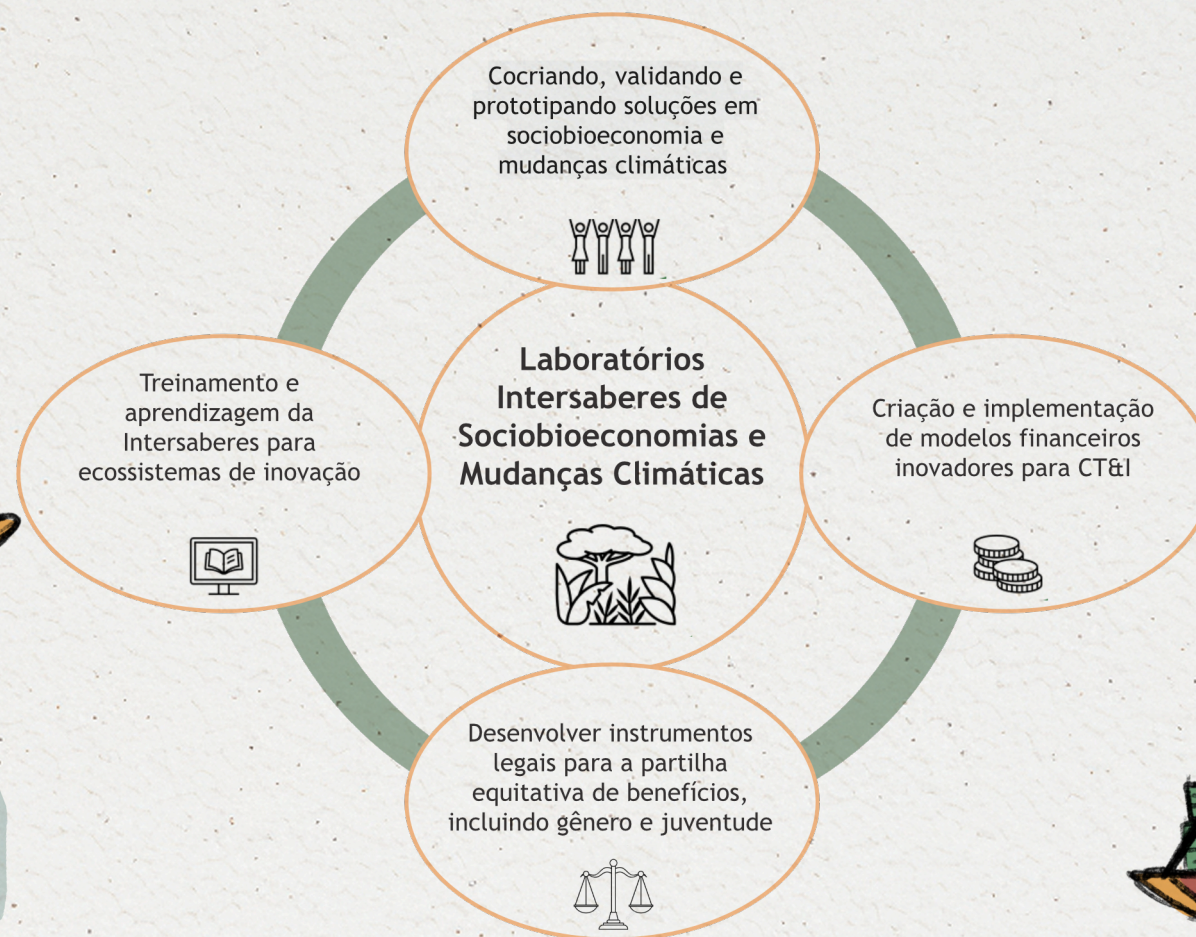


economias Inovadoras e a necessidade de construir estruturas permanentes que sustentem essas conexões no tempo. A partir da sistematização das reflexões dos três grupos anteriores, o Caderno explora conceitos, métodos e arranjos necessários para consolidar espaços de encontro e cocriação entre ciência e tradição. Dessa articulação surge a proposta dos Laboratórios Intersaberes de Sociobioeconomias e Mudanças Climáticas, concebidos como estruturas experimentais e replicáveis capazes de operar em diferentes contextos – em universidades, empresas ou comunidades. Esses Laboratórios serão ambientes de cocriação e prototipagem de soluções em sociobioeconomia e clima, combinando inovação técnica e cultural, novos modelos de financiamento e instrumentos legais de repartição equitativa de benefícios. Com atenção especial a gênero e juventude, e baseados em programas de formação intersaberes, os Laboratórios representam uma nova arquitetura de inovação amazônica, onde ciência, ancestralidade e prática caminham juntas (Figura 3).





Figura 3. Síntese do Modelo Conceitual e Metodológico da proposta dos Laboratórios Intersaberes de Sociobioeconomias e Mudanças Climáticas



CAMINHOS PARA O FUTURO: CIÊNCIAS COM ALMA AMAZÔNICA

A Saberes Sociobio mostra que inovar na Amazônia significa aprender com a floresta e com seus povos. Sua força reside na conexão: a capacidade de articular diferentes racionalidades, traduzir linguagens e construir pontes entre mundos que historicamente foram colocados em oposição.

Essa articulação entre saberes acadêmicos, ancestrais e técnicos abre espaço para uma nova economia da floresta em pé e rios fluindo: a sociobioeconomia amazônica, que reconhece a floresta como sujeito de direitos e fonte de vida, e não como recurso a ser explorado.

Do ponto de vista institucional, a iniciativa inova ao combinar governança policêntrica, metodologia circular e coautoria entre pares de diferentes sistemas de conhecimento, criando uma rede de confiança e corresponsabilidade.

Um dos marcos de inovação deste projeto de pesquisa foi a equalização das bolsas de pesquisa, garantindo valorização equitativa dos saberes tradicionais e acadêmicos. Por meio da BIOTEC Amazônia, foi possível viabilizar bolsas justas e compatíveis para todos os participantes, reconhecendo tanto a jornada acadêmica quanto às jornadas enraizadas nos territórios e na ancestralidade.

A Coletânea é também um instrumento político e inspirador: um convite para que universidades, governos, empresas e organizações se engajem na construção de arranjos econômicos, científicos e sociais mais justos, baseados na equidade e na sabedoria dos territórios.

A Saberes Sociobio é, portanto, uma semente plantada na Amazônia para florescer em múltiplos territórios do conhecimento, impulsionando uma nova geração de sociobioeconomias amazônicas, guiadas por valores de respeito, reciprocidade, solidariedade e inovação compartilhada.





COLETÂNEA

SABERES SOCIOBIO

Resumo Executivo da Coletânea Saberes Sociobio: Conectando saberes para
impulsionar sociobioeconomias justas e inovadoras na Amazônia
ISBN 978-65-80261-57-4 | DOI: 10.35170/ss.ed.9786580261574.

Ano: 2025

saberessociobio.com

ISBN: 978-65-80261-57-4

CDL



9 786580 261574